

F 226
Lance para o
Memento
para o ano

Instituto Histórico
Rua Taboquinha
Aracaju

DIRETOR
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

Junho de 1955

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 6 de dezembro de 1954

N. 195

Lerias Dominicais

Por Xavier Monte

(Em agradecimento ao Zildo do Nascimento)

Sentimo-nos bem sempre que em contacto com a juventude e com a mocidade. Períodos distintos da vida do homem que se confundem às vezes, se continuam sempre e se completam por fim, ao atingirem o advento da maturidade que precede à velhice.

Há quem pretenda não admitir semelhante distinção, nós porém, em que pese ao nosso bestunto e à nossa ignorância, aceitamo-la da melhor boa vontade. São frisantes e perceptíveis se patenteiam no indivíduo os traços característicos peculiares a cada fase da vida humana, quer no que tange ao físico propriamente dito, quer principalmente, no que respeita ao psiquismo, cujas características predominam.

A nenhum observador inteligente poderão escapar a memória fácil e pronta dos jovens, a imaginação viva, a inteligência esperta, a curiosidade aguda, o entusiasmo crescente e vibrante.

Deixamos à margem o estudo da adolescência por fugir ao nosso objetivo no momento e em nada aproveitar ao plano traçado na presente crônica, limitando-nos apenas a ligeiras considerações. Como sabe toda gente, o adolescente é um cérebro ainda embrionário, nada tem nem pode transmitir de útil e proveitoso ao adulto a não serem reflexos denunciadores de educação falha, inconveniente, imprópria e mal orientada, o que se torna motivo de tristeza e de lastima.

Digamos entretanto de passagem que a adolescência é a fase da inocência, da pureza, da inexperiência do homem, fase angelical em que o espírito desconhece a maldade e a peçonha virulenta dos vícios e das más paixões e por isso mesmo, fase perigosíssima para o adolescente pela sua maior receptividade aos venenos a que está exposto, reclamando dos seus pais e preceptores os maiores desvelos e os mais rigorosos cuidados educacionais, como taboa de salvação.

Dizem os entendidos e muita gente boa o confirma por convicção ou espírito de imitação, que na adolescência o homem é um perfeito molde de cera que se pode plasmar à vontade. Daí pois as graves responsabilidades dos pais e dos educadores na formação geral do futuro homem aos seus cuidados.

Muito a propósito. Sempre que se nos depaeram, o que é muito comum nesta cidade, meninos de idade apenas escolar, de sete, oito, ou dez anos, no máximo, ostentando um cigarro no queixo, assegurando uma liberdade e uma independência que ainda não podem ter, em flagrante falta de respeito aos velhos, à sociedade e, muitas vezes, aos próprios professores com os quais se esbarram a cada momento, sentimo-nos de véras envergonhado, entristecido e não menos compadecido da triste sorte desses miseráveis fedelhos metidos a homens precoces, de futuro incerto, duvidoso, por falta de assistência moral quando dela mais necessitam.

De elementos que tais que poderemos esperar? A delinquência na certa e, tanto mais breve e provável, face à moderna escola de corrupção que é o mau cinema. Por nossa vez, des que não nos cabe sanar o mal lembramo-nos do velho brocardo—quem com menino se mete sai borrado ou molhado—e deixamo-los entregue ao próprio destino.

Ao passo que sentimo-nos bem sempre que em contacto com a juventude e com a mocidade como, de início, dissemos acima, com o pensamento inteiramente voltado para os nossos jovens, ginásianos ou não, que nos dão a honra e o prazer de nos ouvirem com atenção e respeito, em palestras íntimas e cortezes, nas quais lhes ficamos sempre a dever, do muito que nos emprestam e transmitem da sua vibração, do calor vivificante das suas almas moças, sorridentes de esperanças, abraçadas de viva fé e confiança no futuro, enquanto que a guiza de troca lhes ministramos em linguagem suave e desprentenciosa o conselho salutar da nossa experiência e da nossa observação, conscio de que não perderemos o nosso tempo, mesmo porque não há esforço perdido.

Nenhuma semente perdida quando derramada em terreno fértil e abençoado.

Jogos, crimes e Polícia

Zildo do Nascimento

Cantaram os coros angélicos «aos homens de boa vontade», trazendo-lhes com o Menino Deus harmonias das plagas celestiais e preparando-nos às jornadas de 1955.

Propriá curvou-se humilde e cristãmente ante os resplendores do Natal e desejando que o Ano Novo trouxesse mais compreensão entre os seus habitantes, ajoelhou-se aos pés de Cristo Rei, entoando cânticos à Hora Santa ao cruzar dos ponteiros.

Mas, infelizmente, os acordes dos céus não ecoam ininterruptamente em tôdas as almas proprienses e eis que, sem sentir como Costa Neto em sua «Prolonguemos o Natal», o cultivo do jogo continua recebendo nesta terra os maiores incentivos, avivando-se as chamas da vela de Satanaz.

Roletas, «bosós», baralhos, bichos, um mundo de convites ao vício, disfarçado sutilmente em cantavos, animando paulatinamente os transeuntes, vem sendo (reparemos bem) o forjador de valentões, de melancólicos perigosos, de filhos famintos e esposas desesperadas, muito embora seja alegado que «sem jogo não há festa», contudo, se forem lembrados os crimes diretamente ligados às bancas de jogatina, os que amamos verdadeiramente a Propriá, sentir-nos-emos contentíssimos em quebrar os ritmos dos nossos «eus» para pensarmos no «nós».

Segundo informações, o assassinado na estrada do Lagamar, a 2 do corrente confirma o que disse. Assassino bárbaro, fúria de desesperado, era o que nos gritava o quadro do quase degolado ao solo, como a dizer-nos também: Eu fui peixeirado porque estava jogando, perdi a vida e perdi o dinheiro.

Jogo e crime são substântivos que, como os adjetivos, jamais prescindem da mutua modificação; quando o primeiro é usado o segundo entra em cena para o qualificar e determinar. O vício do jogo é junto ao crime o que a escala termométrica sob a febre, a medida que um aumenta, o outro cresce. E sofre a sociedade. E sofrem as almas de boa fé.

A Polícia em Propriá, falta de recursos, de ajuda e material humano suficientes, torna-se como que impotente para trançar em seus xadrezes os malandros e perturbadores da ordem de toda espécie.

Aproveito o ensejo desta minha desprentenciosa crônica, para fazer ver aos que o podem concretizar, que nossa querida terra necessita de uma seção de policiamento especializado em corretivos sociais, já que latrocínios, furtos, roubos, desvio de menores, sucedem-se em ritmo quase sistemático, ora pelos transgressores importados, ora pelos vadios caseiros.

O povo de Propriá, bom e pacato por natureza, essencialmente cristão, tem direito a dormir tranqüilo, a transitar através de suas ruas sem temer os desajustados sociais, a expulsar da terra a inha os terroristas noturnos, os amigos do alheio, e os segadores de vidas.

Se o povo é bom, por que deixá-lo à mercê dos que fogem à Lei? Eis porque afirmo que precisamos «de uma seção de policiamento especializada em corretivos sociais». Procuremos corrigir os nefas da terra, para que pelo menos durmamos sem preocupações morais e tenhamos a pesar dos pesares a consciência plena de que estaremos trabalhando para grandeza do Brasil.

velho e apagado cronista da «A Defesa», é bem o gesto, espontâneo, delicado e cativante do Zildo do Nascimento, a embriagar-nos com o perfume de sua mocidade em flor, a se exalar da sua alma bondosa no lirismo sadio do seu éstro numa oferenda cordial e sobremodo significativa, a que somos reconhecidamente gratos.

EVANGELHO

(Lc 2, 42—52):

Tendo Jesus completado doze anos, subiram seus pais a Jerusalém, segundo o costume da festa. E, acabados os dias, ao voltarem, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o percebessem. E pensando que ele vinha com os que o acompanhavam, andaram durante um dia, e buscavam-no entre os parentes e conhecidos. E, não o achando, voltaram para Jerusalém procurando-o. Aconteceu que três dias depois o acharão no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam pasmavam de sua sabedoria e das suas respostas. Vendo-o, ficaram admirados. E sua Mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Olha que teu pai e eu te buscávamos aflitos. Então lhes respondeu: Por que é que me buscáveis? não sabeis que importa ocupar-me nas coisas de meu Pai? E eles mesmo não entenderam esta palavra que lhes disse. Então desceu com eles, e veio para Nazaré, e eles era submisso. Ora, sua Mãe conservava tôdas estas palavras em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deus e dos homens.

Reflexões

Deveres dos pais para com os filhos

Quando teve doze anos o Menino Jesus, subiram a Jerusalém Maria e José conforme seu costume, para o dia de Páscoa.

No que conta este Evangelho de Maria e José, temos indicados os deveres dos pais para com os filhos.

Levam consigo o Menino Jesus ao templo, buscam-no solícitos; em o achando queixam-se-lhe amorosamente; é tudo isso o mesmo que dizer-nos: Pais cristãos, educai vossos filhos no temor de Deus, trazei-os diante dos olhos, castigai-os, se preciso for, sendo sempre acompanhada de ternura a correção.

Desde os mais tenros anos cumpre reprimir as nascentes paixões, que muito mais custaria domá-las depois de fortalecidas com o tempo.

Grande erro e grande pecado cometem aqueles pais, que tudo permitem às crianças, tudo lhes toleram, caprichos e fantasias impertinentes.

Os pais cristãos levam com regularidade os filhos à escola, ao catecismo e à Missa nos domingos e dias santos; interrogam-nos em tais dias sobre as doutrinas que receberam ocupam-se com eles em leituras edificantes e instruções de sólida piedade.

Rezam com eles, enquanto podem, as orações da manhã e da noite, antes e depois da comida; oferecem a Deus pela manhã as ações de toda a família e fazem à noite o exame de consciência.

Para imprimir-lhes profundamente na alma os princípios da religião, valem-se de exemplo frisantes, de advertências oportunas; amiam com eles este dito da rainha Branca de Castela, mãe de São Luiz: Meu filho, antes vos quero ver morto que manchado de pecado mortal.

É este o principal dever dos pais. Que grave, que importante! Da educação religiosa tudo depende; nada pode supri-la. Que contas darão a Deus os pais que de tal se desquidaram!

A Obra das Vocações Sacerdotais

destina-se a conseguir dos católicos fiéis o seguinte:

- a) orações pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais e religiosas;
- b) mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável, ao cultivo das vocações sacerdotais.
- c) recursos materiais para manter o Seminário Diocesano e os Seminários p. bres. Garhe as indulgências concedidas pela Igreja e tenha parte na Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócios vivos e defuntos da O.V.S.

Procurai a Zeladora: D. HILDA DIAS OLIVEIRA—Rua do Brejo e fazei

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim - Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores, Cr\$50,00
Simples, Cr\$30,00

Edital de Praça

O DR. JOAO FERNANDES DE BRITTO, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de inventário de LAURA FLORINDA DA SILVA, que se processa perante este Juizo e Cartório do 2º Ofício, que atendimento ao que lhe foi requerido por Francisco Alves de Melo e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho preferido aos 9 de Dezembro do corrente ano, autorizou a venda em hasta pública, do bem abaixo descrito, com sua respectiva avaliação pertencente ao espólio Laura Florinda da Silva, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der maior lance oferecer, a partir da respectiva avaliação, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia 21 de Janeiro de 1955, ás 14 horas, no local em que se realizam as vendas em hasta-pública determinadas por este Juizo, no edifício da Prefeitura Municipal nesta cidade. Descrição do imóvel:—Um quinhão numa casa sita a rua do Rosário Estreito, em Penedo do Estado de Alagoas, com duas janelas e uma porta de frente, avaliada pela quantia de Cr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros). E para que cheque ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local do costume, publicado no jornal «A Defesa», em um dos jornais de Penedo do Estado de Alagoas, afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto

Deixe secar, primeiro

Contam que Carlyle, célebre historiador escocês, quando ainda muito moço, teve uma questão muito grave com um de seus companheiros. E sentindo-se insultado, declarou que iria, imediatamente, exigir satisfações daquele que o havia ofendido.

Um velho professor, informado do caso aproximou-se de Carlyle e disse-lhe:

— Meu caro amigo. Tenho longa experiência de vida e conheço as consequências tristes dos atos impetuosos. O insulto é como a lama que respinga em nossa blusa. A lama pode ser retirada facilmente, com uma simples escova quando seca. Deixe, pois, secar primeiro. Não tenha pressa; espere até que o seu espirito se acalme e verá como tudo será facilmente resolvido.

Carlyle aceitou o conselho do professor e com o mais feliz resultado. No dia seguinte, o colega que o insultava veio pedir desculpas. (Do livro «O Bom Caminho».)

Aos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos 24 dias do mês de Dezembro de 1954. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que escrevi. O Escrivão:— Alfredo Tavares Seixas. (aa) João Fernandes de Britto—Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, ao qual me reporto, dou fé. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão.

Alfredo Tavares Seixas

Progresso ou Decadência ?

Inicia-se mais um novo ano e novas esperanças renascem nos corações de todos os seres deste atribulado planeta, tão perturbado pelas falsas ideologias, dos pretensos demagogos, que se arvoram em salvadores da humanidade.

E mais uma etapa a ser transposta no tortuoso e íngreme caminho da vida. Em todas as esferas, agitam-se, impelidos pela expectativa de resultados compensadores, todas as modalidades de indústrias, que concorrem, para formar o sustentáculo das nações.

E sendo o cinema também uma indústria, mecanismo poderoso de difusão de idéias e costumes, ponto de aproximação dos povos, pelas mensagens contidas em suas películas, igualmente se arremonta para fazer frente aos obstáculos que se lhes deparam pela frente.

A França, com a sua já tradicional malícia, tenta recuperar o seu prestígio perante o mercado internacional de filmes, abusando demais desta particularidade. A Itália por sua vez, desenvolve o tão decantado neo-realismo, com o fito de convergir a atenção das massas para os seus filmes, levando os espectadores a se entusiasmarem pela nova orientação dada, considerando uma contribuição para melhoria da 7ª arte.

Nós, como simples observadores, lamentamos que tal suceda, porque, não é com tais processos, que se eleva o nível de produção, pois, é necessário não confundir arte ou realismo com falta de pudor, que é o que mais se verifica (com honrosas exceções) nas produções dos referidos países.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, o cinema lança mão dos processos: Cinorama, Natural Vision e Cinemascope, conhecidos por 3ª Dimensão, afim de enfrentar à ameaça da televisão e a concorrência estrangeira. O mesmo acontece nos outros países, que, também se esforçam para se sobressair e conquistarem um lugar de destaque.

Como se vê, o cinema mundial atravessa uma crise, que só poderá ser superada por bons argumentos, que resultem em películas criteriosas e originais, e não, com temas mórbidos, de exaltação sexual, ou com aperfeiçoamentos técnicos, visando simplesmente os resultados de bilheteria.

Se não vejamos: tomemos por exemplo um antigo filme de Cecil B. De Mille «O Rei dos Reis», produzido pela Paramount em 1927, no tempo do silencioso, época em que o cinema engatinhava, cujo argumento, foi o próprio De Mille quem escreveu, tendo como principais intérpretes, os astros: H. B. Warner, como Jesus Cristo; Victor Varconni, como Poncio Pilatos e Joseph Schildkraut, como Judas Iscariotes, considerado por muitos como sua obra-prima, que tem resistido às inovações do cinema e mantido uma posição invejável, em face dos filmes congêneres, pois, até hoje, apenas sincronizado, pela RKO Rádio, tem atraído multidões às casas de espetáculos, e um magazine americano por volta de 1944, calculou em 600.000.000, as pessoas que já haviam assistido ao filme e acrescenta, que, as legendas foram traduzidas em 27 línguas.

Perguntamos então: por que as outras produções religiosas, não alcançaram tamanha popularidade, já que representam o mesmo tema? A resposta é simples.

E que o filme foi produzido com grande cuidado, tendo sido antes, selecionado um argumento, por todos os títulos incomparável. E diante da vertiginosa transformação porque passou a 7ª arte, em suas múltiplas invenções, não conseguindo porém repetir o milagre, fazemos por paradoxal que pareça, a pergunta: Progresso ou Decadência?

N. S.

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 30 dias do mês de dezembro de 1954, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente — todos os dias úteis, das 15 ás 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Britto.

ASSUNTO IMPORTANTE

A OBRIGATORIEDADE DOS LIVROS COMERCIAIS

Exige o Código Comercial, em seu artigo 11, que todo o comerciante é obrigado a possuir «indispensavelmente», os livros DIÁRIO e COPIADOR DE CARTAS.

São formalidades extinsecas dos livros comerciais:

- 1 — Serem encadernados;
 - 2 — Serem selados;
 - 3 — Serem numerados;
 - 4 — Conterem os termos de abertura e encerramento por quem for competente.
 - 5 — Serem registrados pelas Juntas Comerciais e devidamente rubricados.
- A escrituração dos livros deve conter:
- 1 — Individualização e clareza;
 - 2 — ordenação cronológica de dia, mês e ano.
 - 3 — lançamentos continuos e corretos.

Nessas condições, em obediência ao preceito normativo estabelecido no referido artigo 11, do instituto do comercio, todo o comerciante é obrigado a possuir os livros:

DIÁRIO
COPIADOR DE CARTAS
COPIADOR DE FATURAS.

Propriá, 30 de dezembro de 1954.

(A) A DIRETORIA

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositarios e destruidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 80

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

Pela fé e pela justiça

Paulo de DAMASCO

É fato de indiscutível evidencia a apostasia das nações modernas. E mais grave ainda é haverem elas apostatado oficialmente.

Não se contentou o espirito do mundo em apoiar e assimilar a fórmula pagã e profundamente subversiva de que «a religião é um negócio privado». Foi mais além; estendeu a sua influencia maléfica por toda a parte, envenenando teses sociais e confundindo principios estatais, de tal modo que um ceticismo corruptor invadiu a sociedade e um laicismo violento empolgou o Estado.

Dei, o trabalho insistente de paganização que se vem processando no mundo, através de mil e uma fórmulas e fórmulas pedagógicas e filosoficas de formação das elites, tudo isso que se caracteriza, tão somente, por um proposito de sistemática laicização dos povos, para que vivam apenas a vida da matéria, surdos ás repercussões da vida do espirito e cegos á luz da fé.

Dei, os totalitarismos dominantes; a ferro e a fogo, nivelando os seres humanos com as especies inferiores de seres desprovidos de liberdade, de personalidade e de espiritualidade.

E cede que os povos, pela ação criminosa e constante de seus dirigentes e maiores responsáveis, renegarem o parentesco religioso que nos une, á todos nós, filhos do mesmo Deus, o Deus verdadeiro e unico, fracos demais se tornaram os laços de solidariedade humana, e se mais tenebrosas previsões, se apresentaram ao futuro da humanidade.

A opposição dos interesses particulares tornou-se mais forte, mais violenta, mais brutal, em face dos amplos interesses comunitários. Suscitaram-se, estão, incompatibilidades, não somente de classes, mas também e sobretudo de sangue e de raças, estabelecendo-se linhas hemofílicas e raciais de intransigente divisão entre as nações. Assim foi que se explorou, com todos os formidáveis recursos de dialética e de sofisma, a lése pagã da desigualdade humana, através de prerrogativas odiosas de dominio absoluto desse ou daquele povo privilegiado. O principio cristão da desigualdade humana como fator precipuo da harmonia universal, na sábia disposição dada por Deus a todas as coisas, foi desprezado, porque a desordem passou a ser aceita pelas massas fascinadas e escravizadas como sendo a ordem, porque a tirania tomou o lugar da justiça, e porque o amor foi substituído pelo ódio.

Para isso que essa especie de patriotismo, que se alenta nas fôrças desagregadoras das tiranias contemporaneas, é um patriotismo bastardo, que nada constrói, antes, pelo contrario, dirigido unicamente para o objetivo maldito da destruição.

É a especie de patriotismo que não se impregna das disposições berélicas da fé cristã, a fé pela qual o homem, para ser patriota, não precisa abdicar da sua realidade fraternal de Pessoa humana em face de seu semelhante.

Não é o patriotismo para a paz, porque é, sim, o patriotismo para a guerra.

Abandonando-se, pois, ás perversas sugestões de um paganismo renascente e corruptor o homem de hoje se acha penetrado de orgulho, de egoísmo, de malícia e de brutalidade. Por tudo isso é que a terra se encontra toda dividida em zonas inimigas, e tanto e tanto se multiplicaram as causas remotas e próximas de incompreensão internacional.

Paganizada, a civilização, pela sua rutura com o ideal cristão, ao qual se tornou hostil caiu nesta atual anarquia atroz, que é hoje o seu imenso tormento e que talvez, amanhã, seja a sua ruina definitiva.

Entretanto, diante de todas as inestimáveis realidades de cultura e de progresso a que o homem pôde atingir neste século de tantos prodígios da intelligência e de tantas maravilhas da ciência, confiamos não há de ser permitido por Deus que tudo sucumba aos golpes do mal, e que desse terrível duelo, que ora se acha travado entre a verdade e a mentira, surja um homem pior, mais primitivo, mais vicioso, mais bárbaro, do que este homem de hoje em dia.

É que somos dos que acreditam no futuro de uma humanidade melhor em um mundo, consequentemente, melhor, renunciando as nações a essa apostasia que as tem conduzido ás misérias e aos sofrimentos de um paganismo ruinoso e catastrófico.

Creemos sim, na resurreição, como cremos na comunhão dos povos, afinal, pela fé e pela justiça.

(Transcrito)

Bonde!

Para Renato Nunes

Bonde! No teu vai e vem,
Por que não trazes o meu bem . . . ?

Vivo no ponto á esperar;
Encontro-me com todo mundo!
Só ele não posso encontrar?!

Não sabes onde ele mora?!
Eu vou para te ensinar,
Mas . . . garantes mo entregar?!

Se eu te pudesse comprar!
Não te ficaria a esperar,
Iria direto o buscar,

Eu seria o condutor,
Seria ele o motorneiro,
Ele guiaria o motor
E eu receberia o dinheiro

Propriá 28/11/954

Dermeval Mangueira

Conêgo Afonso Chaves

Acaba de ser nomeado Paroco de Maruim, o Revdmo. Conêgo Afonso Chaves, ilustre filho desta terra, sacerdote moço, inteligente, operoso capaz de realizar naquela cidade um fecundo apostolado.

Sua Revdma. será ainda o Reitor do Pre-Seminário São Pio Décimo que a Diocese vai fundar naquela privilegiada cidade.

Enquanto felicitamos a Paróquia de Maruim distinguida com tão extraordinária dádiva de Deus, é-nos grato apresentar ao novo Reitor e Vigário, os votos de grandes triunfos e que Nosso Senhor abençoe largamente os seus trabalhos.

Casa à Venda Católicos É vosso dever ouvir
Vende-se uma casa a Santa Missa aos domingos e dias Santos.
à rua Getúlio Vargas nº 9 próximo ao ponto da Marinete.
A tratar na mesma Leiam «A Defesa»

Indicador profissional

MEDICOS
DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia Partos - Operações - Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso, 23 - Propriá - Sergipe.
Doenças de Senhoras -

DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade de Clímério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Av Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS
Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Consult. Rua Serapião Aguiar nº 18. Resid. Rua 15 de Novembro 33.

Brasileiros Ilustres

Por Carlos Alberto Melo

Com o título acima, iniciarei uma nova seção, cuja finalidade principal é traçar pouco a pouco as biografias dos grandes vultos brasileiros.

Da Inconfidência à República, o Brasil se adiantou mais, muito mais do que durante os trezentos anos anteriores. Portanto, os homens de intelligência e de saber foram em número muito maior do que nos três primeiros séculos.

Vamos saber os nomes deles.

Começemos pelos grandes prosadores. O número é grande, mas os mais notáveis são: Machado de Assis, Coelho Neto, Rui Barbosa, João Ribeiro e João Francisco Lisboa.

Dos poetas, acima de todos, estão Olavo Bilac, Castro Alves, Casimiro de Abreu, Vicente de Carvalho, Fagundes Varela, Alberto de Oliveira, Alvares de Azevedo, Raimundo Correia, Augusto de Lima, Luís Delfino, Gonçalves Dias, Luis Murat.

Tivemos dois grandes pintores: Vitor Meireles e Pedro Américo.

Bons romancistas, como: José de Alencar, Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha, Raul Pompéia e Júlia Lopes de Almeida.

Admiráveis músicos, a

saber: Carlos Gomes, Henrique Osvaldo, Francisco Braga e o padre José Maurício.

Dos jornalistas os melhores eram: Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, Alcindo Guanabara, Hipólito da Costa, Evaristo da Veiga, Medeiros e Albuquerque e Ferreira de Araujo.

Notáveis oradores, como: José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa e Silveira Martins.

Ainda há muitos outros nomes ilustres: Escritores de Direito: Rui Barbosa, Lafaiete, Clovis Bevilacqua e Teixeira de Freitas. Escritores de teatro: Artur Azevedo, Martins Pena, França Júnior e Joaquim Manuel de Macedo. Duque de Caxias e General Osório dois valorosos e admiráveis soldados brasileiros.

Não disse o nome de um por um, porque isso seria um nunca acabar. Apenas o nome dos principais, dos maiores.

No número anterior, tracei numa pequena biografia a figura impoluta do grande abolicionista e notável orador: José do Patrocínio; e assim continuarei a escrever algo da vida daqueles que tanto exaltaram e enobreceram a cultura do nosso querido Brasil.

Aniversário

Transcorreu a 27 de dezembro de 1954 mais um aniversário natalício da nossa distinta e dedicada colaboradora Maria Eulina Maia.

A pesar do atraso desta nota, sentimos-nos, nós de «A Defesa», contentísimos e almejamos felicidade ad muitos anos para a gentil amiga, que tanto tem cooperado com o nosso órgão.

Bar e Restaurante Imperial

— DE —

Petronilo F. Lima (Patu)

Av. Tavares de Lira—Ao lado do Cine-Propriá

— Com instalações modernísimas — Completo sortimento de refrigerantes — bebidas — cremes — sorvetes — doces — vitaminas — etc

RESTAURANTE ESMERADO—COZINHA DE 1a.— PREÇOS MÓDICOS.

Faça uma visita ao Bar e Restaurante Imperial e volte satisfeito com os nossos serviços.

«A Cruz de Cristo e o seu Sagrado coração foram sempre os únicos moldes onde se vasaram através das idades os heróis e os mártires».

Pe Mateus Cravoley

Leiam e assinem «A Defesa»

À grandiosa e tradicional Festa de Bom Jesus dos Navegantes será no dia 30 do corrente mês

COMO NOS ANOS ANTERIORES TERÁ O MESMO BRILHO E ESPLENDOR.

Fará o sermão na missa solene o Revmo. Cônego Afonso

Chaves, ilustre filho desta terra

EPIFANIA

Todos os esplendores da liturgia católica, se dão as mãos para hoje celebrar a festa tecida em torno do episódio da adoração de Jesus, ainda na gruta de Belém, onde nascera dez dias antes, pelos Magos vindos do longínquo Oriente.

Conta-nos a historia sagrada que Deus manifestou-se aos Magos por uma estrela misteriosa que os conduziu ao presépio de Belém. Eles realizaram, em seus camelos, uma viagem cheia de dificuldades e perigos através de áridos desertos para os adorarem Aquele que tinha vindo ao mundo para salvar a pobre humanidade pecadora.

Gaspar, Baltazar e Melchior deram um grande exemplo de fé e amor a Deus naqueles tempos, muito embora parecessem aos olhos de muitos, como de Herodes, uns loucos e ingênuos.

Eles não se contentaram com ajoelhar-se e adorar o Menino Deus. Os presentes que ofertaram exprimiram muito mais. E se esses presentes nunca envelheceram, se até hoje no céu Jesus se recorda deles e a Igreja os celebra na terra, foi porque eles vieram envoltos no mais puro e desinteressado amor.

O que dá valor aos nossos dons é o amor de Deus, a caridade. Sem esse dom do coração os presentes que as mãos oferecem ou as palavras que os lábios pronunciam não valem mais do que um grão de areia. Que podemos dar a Deus que já não seja dele?

O ouro, o incenso e a mirra significavam justamente a doação total que de si próprios fizeram os Magos ao Verbo Incarnado. Doação de espírito pelo incenso da oração. Doação da vontade pelo ouro da caridade. Doação do corpo pela mirra da mortificação.

É fácil para nós católicos imitar os Magos na adoração. Teremos coragem de imitá-los também na oferta desses presentes?

Somos como os Magos que viram a estrela. Para nós cristãos a estrela é a nossa fé. Acompanhem-na como fizeram os Magos. Antes de nos levar ao céu, ela nos guiará até o presépio e nos colocará diante da Divindade e Humanidade do Verbo de Deus Incarnado.

E que vamos nós oferecer ao Senhor? Oxalá não levemos os corações impuros e nem as mãos limpas. Como os Magos façamos a doação de nós próprios, dos nossos sacrifícios, das nossas mortificações e das nossas boas obras. Adorar e glorificar a Deus nesse dia, manifestando-LHE a testemunho do nosso amor, eis o sentido da festa da Epifania

COSTA NETO

Ginásio "Jackson de Figueirêdo"

Curso: Infantil — Primário — Admissão (4a. Ano) Do 1º ao 4º ano Ginásial

Internato: Masculino — Externato: — Misto

Reabertura das aulas: 1º de Março

Inscrição para Exame de Admissão:

1a. quinzena de Fevereiro.

Exame de Admissão

2a. quinzena de Fevereiro

Matriculas: Cursos Primário e Ginásial — 2a.

quinzena de Fevereiro

Demais informações na Secretaria do Ginásio

PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS, 320-ARACAJU

O Natal da criança pobre

Heleyda

Natal! Nesse dia consagrado ao nascimento de Jesus há na alegria festiva dos lares ansiedades e recordações; para uns, a lembrança de dias felizes, para outros a esperança de um futuro melhor. As crianças sim, ainda, podem ter ilusões e sonhar, nesse mundo atribulado de hoje, com o presente de Papai Noel.

Há, entretanto, um fato eminentemente social e humano, que se vem registrando, ultimamente, em nossa terra o Natal da criança pobre.

A pelizala este ano esteve presente naquela tarde de 25 p.p., e ganhou as suas dádivas. A cooperação dada pelo comércio e particulares contribuiu grandemente, para o êxito alcançado pela comissão organizadora da festa, que nobremente veio proporcionando um pouco de contentamento àquelas pobres criancinhas.

A felicidade é quase nada... E vi como passavam numa alacridade festiva os pequerruchos, todos com suas roupinhas asseadas iam em busca do presente de Natal. Pena que houvesse limite de idade...

Gesto como esse faz-nos crer que nem tudo está perdido; que dentro de cada um desses nobres corações, ainda, resta a centelha da esperança.

E é a esse povo que pode querer e realizar a quem dirijo neste fim de 1954 o meu apêlo: Propriá precisa de cada um de vós; fazei um pouco mais pela nossa terra se não quizerdes vê-la cair no esquecimento; uni-vos, sem partidarios, para trazer-lhe as glórias que merece; sede construtivos, e desprezai as batalhas que só causam danos. E, com o mais elevado dos pensamentos marchai coesos para o Novo Ano. Que ele traga a todos vós, paz e prosperidades!

Pedimos Desculpas

Por motivo de um desarranjo em nossa velha máquina de impressão, deixou «A Defesa» de circular regularmente na última semana, o que procuramos regularizar imediatamente.

O leitor, compreensivo, desculpar-nos-á por certo, o que muito agradecemos.

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 6 de Janeiro de 1955

Vitória espetacular do Propriá

Retribuindo a visita que o Propriá tinha lhe feito exibiu-se no campo do mais querido o forte conjunto do Penedense da visinha cidade de Penêdo. É sempre motivo de atração os quadros de Penedo pois sempre vem bem reforçados e agradam em cheio. O Penedense reforçou bem a sua equipe e deste modo ofereceu grande resistência aos comandados de Pinheiro. Precisamente às 10 horas chegavam os visitantes e são recebidos pelos dirigentes do Propriá.

A tarde embora com o tempo ameaçando chuva realizou-se a sensacional partida. Após ser tirado o toss que foi favorável aos visitantes é dada a saída e os dois quadros procuram firmar-se melhor na cancha. Não desempenha bom futebol muito embora tenha surgido grandes lances de sensação. Jogaram de igual para igual sendo que o Pro-

priá foi sempre mais seguro em sua defesa pecando o ataque sem visão a meta visitante. Com o marcador mudo termina a primeira fase da luta.

Após o descanso voltam os dois quadros para a fase derradeira com a mesma constituição inicial. É dada nova saída e os locais organizam ataques perigosos a meta Penedense que defende-se bem, tendo em Lourival o seu ponto alto. Avança o Propriá pela esquerda Galo de posse do balão de couro estende ótimo passo a Arlindo que numa virada espetacular inaugura o marcador. A torcida vibra de entusiasmo com a conquista deste tento. O Propriá faz duas modificações entrando Eraldo e Braga para os lugares de Gildo e Eronildes.

A esta altura pressionam melhor os azulinos que partem para o ataque querendo acabar por uma vez com as esperanças dos vi-

sitantes. E num dos nossos avanços Braga centra para a area e a pelota se oferece a Arlindo que numa virada sensacional aumenta para dois a contagem. Não havia mais duvida quanto a nossa vitória e num contra ataque dos visitantes a pelota se oferece ao centro avante que assinala o seu tento de honra.

Com mais alguns lances termina o jogo que agradou em cheio principalmente a parte disciplinar que teve o seu ponto alto. Foi arbitro da peleja o sr. Cassimiro que desempenhou-se a contento.

YBARA

Casas á venda

Vendem-se do's sobrados à praça João Fernandes de Britto N° 1 e 2 próximo à Filarmônica Santo Antônio.

A tratar no local.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n° 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA—SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».